

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO INDICA RISCO DE SOBREPESCA DAS ESPÉCIES *Brachyplatystoma filamentosum* e *Plagioscion squamosissimus* NO MÉDIO TAPAJÓS - (MODALIDADE PÔSTER)

Gabriela Spuri do Vale¹
Paulo dos Santos Pompeu²
Gustavo Hallwass³

RESUMO

Projetos participativos com a colaboração de populações locais têm se consolidado como uma fonte importante de dados nas pesquisas científicas, preenchendo lacunas científicas e oferecendo informações sobre padrões sazonais, abundância e tamanho de peixes e dinâmicas pesqueiras. A captura de indivíduos juvenis (abaixo do tamanho mínimo reprodutivo) pode afetar os estoques através da sobrepesca de crescimento. Em pescarias multiespecíficas, como da região Amazônica, geralmente peixes de grande porte são sobreexplorados primeiro e as capturas passam a direcionar o esforço para espécies de médio e pequeno porte, seguindo a teoria do *Fish Down Process*. Este estudo analisou dados de monitoramento participativo da pesca na avaliação do risco de sobrepesca de crescimento das espécies Filhote (*Brachyplatystoma filamentosum*) e Pescada (*Plagioscion squamosissimus*). A pesquisa foi conduzida em cinco comunidades no Médio Rio Tapajós, Amazônia Brasileira, baseada em registros de tamanho dos peixes capturados por 39 pescadores entre 2021-2022. Foram utilizadas as bases de dados da Scielo, Web of Science, FishBase e Google Scholar para determinar os tamanhos mínimos reprodutivos (L_{50}) - TMR. O Índice de Captura Reprodutiva (ICR) foi calculado através da razão entre o tamanho de captura e o tamanho reprodutivo. Os resultados revelam que 52% dos indivíduos capturados de *B. filamentosum*, espécie migradora, e apenas 22% das capturas da espécie sedentária *P. squamosissimus* estavam abaixo do TMR. A captura frequente de juvenis, especialmente do Filhote, deve-se à alta valorização comercial e, possivelmente, os indivíduos não terem atingido maturação sexual durante sua migração. Capturas abaixo do TMR podem sinalizar risco de sobrepesca, afetando diretamente os estoques pesqueiros e a pesca artesanal. Com base nesses resultados, é viável adotar medidas de co-gestão e estabelecer regras de captura relacionadas ao tamanho dos

¹ Pós Graduanda no Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada – UFLA, dovalegabriela1@gmail.com;

² Professor Doutor, Departamento de Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Lavras (UFLA), pompeu@ufla.br;

³ Professor Doutor. Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras - (UFLA), gustavo.hallwass@ufla.br

peixes na pesca de pequena escala, destacando a importância de uma avaliação contínua ao longo do espaço-tempo.

Palavras-chaves: Ecologia Aplicada, Etnoecologia, Pesca Artesanal, Rio Tapajós, Tamanho Mínimo Reprodutivo.